

Impossível: uma questão de tempo

Foto: Assessoria de Comunicação - TRF 1ª Região



A desembargadora do Tribunal Regional Federal Neuza Maria Alves da Silva conta como trilhou um caminho de sucesso na magistratura, transformando as adversidades do caminho - pobreza, gênero, raça - em oportunidades

Leticia Sousa

"Para contar à você a minha história, seria necessário muito tempo e uma boa conversa, muitas coisas interessantes marcaram minha vida... Um dia ainda vou escrever sobre isso". Essas foram as primeiras palavras da Dra. Neuza da Silva, nascida em uma família muito pobre em Salvador que nunca deixou a dificuldade desanimá-la de seus objetivos. A mãe, seu grande espelho, foi uma mulher de poucas letras, mas de uma sabedoria muito grande e que por três vezes tentou constituir família e teve cinco filhos. Neuza, é a caçula e a mãe, é uma referência para ela, porque a ensinou a não ser arrogante, mas também a não ser submissa, sendo preciso fazer tudo para crescer pelo estudo e, acima de tudo, buscando a digni-

dade. "A idéia não é ter, mas sim, ser cada vez mais".

Formação

A magistrada formou-se em Direito em 1974, na capital baiana. Foi a quinta colocada na seleção do vestibular. Antes, havia cursado magistério e já achava aquilo algo extraordinário. Ficava estupefata diante de cada conquista, mas ao mesmo tempo sabia que isso era fruto do esforço que ela despendia em direção aos objetivos que traçava. Na faculdade, a desembargadora se sentiu em uma outra realidade, porém isso não a desestimulou, "Eu ia para a universidade de ônibus, de chininho de couro, calça jeans e trocava a blusa para dar uma variada. Mas não me sentia alijada, era uma das melhores alunas da sala; foi assim que garanti a minha inclusão no grupo". A mãe, com muito esforço, pagava a alimentação,

transporte e Dra. Neuza só veio a trabalhar no último ano do curso, em um estágio. A partir dessa oportunidade, pelo seu desempenho, foi indicada para trabalhar em uma empresa especializada em legislação do trabalho, previdência social e tributos - municipais, estaduais e federais. A empresa tinha uma política de cursos dos quais participava e não precisava pagar por eles. Ela participou de todos e desenvolveu ainda mais a capacidade técnica para advogar.

Conquistas

Começou então a fazer concursos. O primeiro foi o da Rede Ferroviária Federal, passou em primeiro lugar e lá ficou por nove anos. Saiu quando descobriu que não estava sendo avaliada corretamente. Depois veio o concurso de Juiz do Trabalho, em

"Sou uma vencedora não apenas porque sou mulher e negra, mas porque sou de origem pobre. Sou nordestina, brasileira e a minha vida, a cada dia, é um desafio a vencer"

passou em primeiro lugar. Neste, foi incentivada pelos colegas de estudo, entrou como juíza titular e ocupou todos os postos da carreira, até chegar a desembargadora. "Não podia deixar nenhuma falha no meu trabalho, pois sempre fui muito observada, pela sociedade, pelos colegas juizes, pelos advogados, por todo mundo". Mas ela não chegou onde chegou por acaso. Sua vida foi toda construída com decência, dignidade e renúncias, mas não se arrepende das escolhas que fez.

Com relação ao racismo, ao longo de toda a vida, vivenciou um processo constante, mas velado, como o não reconhecimento pelo empenho em atividades diversas ou falta de convites para deter-

minados eventos. A partir dessas situações, recorrentes desde a faculdade e inclusive dentro da magistratura, tomou uma atitude que, se não foi a mais sábia, foi a melhor para ela: passou a ignorar solenemente toda e qualquer manifestação de racismo e discriminação e saiu atropelando todas as possíveis pedras, fazendo disso estímulo para seguir seu caminho. Considerava essas situações muito mesquinhas para atingi-la.

A importância dessa atitude foi

crescendo ao longo do tempo. Hoje a desembargadora vê todas aquelas pessoas que foram mesquinhas no passado reconhecerem o seu sucesso e precisando dela para realizações pessoais e profissionais. O preconceito não é só social, a ascensão profissional abriu muitas portas, mas ela ainda nota o constrangimento com a presença dela em muitos ambientes. Por isso procura freqüentar apenas os locais onde se sente bem. Consciente de sua história, acredita que, mesmo tendo fugido do corpo a corpo na luta contra o racismo, ajudou a raça negra através de seu exemplo, de sua luta pessoal. "Sou uma vitoriosa!" Essa é a mensagem que a desembargadora Neuza passa, depois de todo o sucesso que conseguiu.

"Acredito que, mesmo tendo fugido do corpo a corpo na luta contra o racismo, ajudei a raça negra com meu exemplo"

Lugano Antiquidades
Sinônimo de bom gosto
e distinção
ao seu alcance



São Paulo:
 Avenida Morumbi, 5828
 Jardim Morumbi
 CEP: 05.650-001- SP
 Fone/Fax: (11) 3758-1436

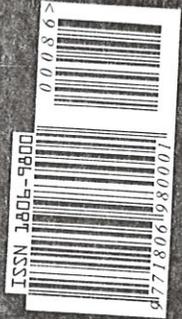


Conheça as peças de arte que falam
à sua sensibilidade, ao seu estilo de
vida, com a orientação da decoradora
Salete Nora

Brasília:
 Brasilia Designer Center
 SRTS 701 Loja 62
 CEP: 70.340-907-DF
 Fone/Fax: (61) 426-7375/223-7688

antiquelugano@aol.com

Editora Persona
Ano 11 nº 87
junho/julho de 2005
R\$ 5,90



Persona Mulher



E Cristo,
excluiria a mulher?
Uma história
milenar de opressão

TRONCINAS

3471178
Assessoria de Comunicação
TRF - DF

Impossível: uma questão de tempo

TRF-1º Região

(61) 3314-5225

Foto: Assessoria de Comunicação - TRF 1ª Região



A desembargadora do Tribunal Regional Federal Neuza Maria Alves da Silva conta como trilhou um caminho de sucesso na magistratura, transformando as adversidades do caminho - pobreza, gênero, raça - em oportunidades

Leticia Sousa

"Para contar à você a minha história, seria necessário muito tempo e uma boa conversa, muitas coisas interessantes marcaram minha vida... Um dia ainda vou escrever sobre isso". Essas foram as primeiras palavras da Dra. Neuza da Silva, nascida em uma família muito pobre em Salvador que nunca deixou a dificuldade desanimá-la de seus objetivos. A mãe, seu grande espelho, foi uma mulher de poucas letras, mas de uma sabedoria muito grande e que por três vezes tentou constituir família e teve cinco filhos. Neuza, é a caçula e a mãe, é uma referência para ela, porque a ensinou a não ser arrogante, mas também a não ser submissa, sendo preciso fazer tudo para crescer pelo estudo e, acima de tudo, buscando a digni-

dade. "A idéia não é ter, mas sim, ser cada vez mais".

Formação

A magistrada formou-se em Direito em 1974, na capital baiana. Foi a quinta colocada na seleção do vestibular. Antes, havia cursado magistério e já achava aquilo algo extraordinário. Ficava estupefata diante de cada conquista, mas ao mesmo tempo sabia que isso era fruto do esforço que ela despendia em direção aos objetivos que traçava. Na faculdade, a desembargadora se sentiu em uma outra realidade, porém isso não a desestimulou, "Eu ia para a universidade de ônibus, de chininho de couro, calça jeans e trocava a blusa para dar uma variada. Mas não me sentia alijada, era uma das melhores alunas da sala, foi assim que garanti a minha inclusão no grupo". A mãe, com muito esforço, pagava a alimentação e o

transporte e Dra. Neuza só veio a trabalhar no último ano do curso, em um estágio. A partir dessa oportunidade, pelo seu desempenho, foi indicada para trabalhar em uma empresa especializada em legislação do trabalho, previdência social e tributos - municipais, estaduais e federais. A empresa tinha uma política de cursos dos quais participava e não precisava pagar por eles. Ela participou de todos e desenvolveu ainda mais a capacidade técnica para advogar.

Conquistas

Começou então a fazer concursos. O primeiro foi o da Rede Ferroviária Federal, passou em primeiro lugar e lá ficou por nove anos. Saiu quando descobriu que não estava sendo avaliada corretamente. Depois veio o concurso de Juiz do Trabalho, em 1987, para o qual ela também

“Sou uma vencedora não apenas porque sou mulher e negra, mas porque sou de origem pobre. Sou nordestina, brasileira e a minha vida, a cada dia, é um desafio a vencer”

passou em primeiro lugar. Neste, foi incentivada pelos colegas de estudo, entrou como juíza titular e ocupou todos os postos da carreira, até chegar a desembargadora. “Não podia deixar nenhuma falha no meu trabalho, pois sempre fui muito observada, pela sociedade, pelos colegas juizes, pelos advogados, por todo mundo”. Mas ela não chegou onde chegou por acaso. Sua vida foi toda construída com decência, dignidade e renúncias, mas não se arrepende das escolhas que fez.

Com relação ao racismo, ao longo de toda a vida, vivenciou um processo constante, mas velado, como o não reconhecimento pelo empenho em atividades diversas ou a falta de convites para deter-

minados eventos. A partir dessas situações, recorrentes desde a faculdade e inclusive dentro da magistratura, tomou uma atitude que, se não foi a mais sábia, foi a melhor para ela: passou a ignorar solenemente toda e qualquer manifestação de racismo e discriminação e saiu atropelando todas as possíveis pedras, fazendo disso estímulo para seguir seu caminho. Considerava essas situações muito mesquinhas para atingi-la.

A importância dessa atitude foi

“Acredito que, mesmo tendo fugido do corpo a corpo na luta contra o racismo, ajudei a raça negra com meu exemplo”

crescendo ao longo do tempo. Hoje a desembargadora vê todas aquelas pessoas que foram mesquinhas no passado reconhecerem o seu sucesso e precisando dela para realizações pessoais e profissionais. O preconceito não é só social, a ascensão profissional abriu muitas portas, mas ela ainda nota o constrangimento com a presença dela em muitos ambientes. Por isso procura freqüentar apenas os locais onde se sente bem. Consciente de sua história, acredita que, mesmo tendo fugido do corpo a corpo na luta contra o racismo, ajudou a raça negra através de seu exemplo, de sua luta pessoal. “Sou uma vitoriosa!” Essa é a mensagem que a desembargadora Neuza passa, depois de todo o sucesso que conseguiu.

Lugano Antiquidades
**Sinônimo de bom gosto
 e distinção
 ao seu alcance**



**Conheça as peças de arte que falam
 à sua sensibilidade, ao seu estilo de
 vida, com a orientação da decoradora
 Salete Nora**

São Paulo:
 Avenida Morumbi, 5828
 Jardim Morumbi
 CEP: 05.650-001- SP
 Fone/Fax: (11) 3758-1436

antiquelugano@aol.com

Brasília:
 Brasília Designer Center
 SRTS 701 Loja 62
 CEP: 70.340-907-DF

Fone/Fax: (61) 426-7375/223-7688